

Feiras de Terneiros e Avanços na Comercialização

Informação | 12 de Maio de 2016

Por **Fernando Furtado Velloso**
Assessoria Agropecuária FFVelloso & Dimas Rocha

E o martelo segue batendo forte nas feiras do Sul do Brasil!

Estamos vivendo mais uma temporada de Feiras de Terneiros no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Paraná. Esse é o assunto do momento entre os pecuaristas e é um bom tema para tratarmos aqui na coluna "Do Pasto ao Prato".

Apesar de todas as incertezas e turbulências econômicas e políticas do País, o mercado de terneiros se mostra bastante forte e a pecuária vem sendo considerada "porto seguro" por produtores e novos investidores. Na data da redação deste artigo, a Senhora Dilma já tinha o seu impeachment aprovado pelo Congresso Nacional e a bola estava no pé do Senado. Não há dúvidas que é um dos momentos mais sérios da política nacional dos últimos anos. É bem nesta época (abril e maio) que se concentra a grande maioria das feiras de terneiros na Região Sul e os valores obtidos vem correspondendo as expectativas. No RS, as feiras já ocorridas indicam o valor de R\$ 6,00/kg vv a R\$ 6,50/kg vv para machos como os mais frequentes, alcançando diferencial de 10 a 20% em relação ao preço do boi gordo. Nos estados de SC e PR, os valores estão sendo superiores, conforme já ocorrido em anos anteriores. Outro fato que vem se observando é que lotes de terneiros pesados (acima de 220, 240 ou 260 kg) vem sendo bem valorizados, sem sofrer redução no valor por kg.

A nossa empresa, a **Assessoria Agropecuária FFVelloso & Dimas Rocha**, é bastante lembrada na área de reprodutores (touro/genética), mas atuamos também de forma mais "silenciosa" no suporte técnico e comercial a pecuaristas que trabalham com gado comercial (corte). Em 2016, estamos ampliando o nosso relacionamento com leiloeiras desse segmento e iniciamos um trabalho contínuo com as empresas **Escritório Rural Centauro** (Cachoeira do Sul/RS) e **EDS Remates** (Caçapava do Sul/RS). Juntamente com essas duas empresas, pretendemos tabular, reunir e divulgar mais informações sobre os preços e cotações de gado geral, buscando identificar que características estão sendo mais valorizadas e consideradas diferenciais pelo mercado. Acreditamos muito no valor da informação e estas parceiras do ramo dos leilões e intermediação comercial compartilham da mesma visão.

Em 2014 e início de 2015 nos dedicamos bastante ao projeto "**Leilões Certificados – Lance Rural**", do Canal Rural. Assumimos a coordenação técnica desse trabalho e tentamos aplicar o mesmo modelo de leilões certificados do Uruguai e dos Estados Unidos no Rio Grande do Sul. De forma resumida, o conceito prevê a) certificação dos lotes, b) leilão virtual (com filmagem dos animais nas propriedades) e c) comercialização por kg para as categorias de recria e engorda. Infelizmente, o mercado gaúcho mostrou-se pouco receptivo a esse formato de comercialização e após a realização de seis leilões, o projeto foi interrompido. Seguimos acreditando que os conceitos desta modalidade de comercialização tem muito sentido, pois protegem vendedor e comprador e oferecem mais informações e transparência nas relações comerciais, mas o projeto não foi exitoso. Talvez pelo período de grande demanda de gado para reposição (menor necessidade de leilões) ou talvez por questões culturais, muito enraizadas na operação de compra e venda de gado.

De qualquer forma, percebo que avanços vêm ocorrendo na comercialização de bovinos entre os produtores. É visível o aumento de leilões virtuais de reprodutores e equinos. E o gado geral vem nesse embalo também. A transmissão de leilões, especialmente pela Internet, vem aumentando bastante também e, neste ano, mais Feiras de Terneiros e leilões de produção estão usando desse serviço. Os programas de certificação de terneiros por associações de raças vêm ampliando também a sua atuação fora do Rio Grande do Sul e as raças Angus e Hereford/Braford têm puxado esse processo. Dessa forma, não "atirei a toalha" e ainda acredito que estamos rumando (mesmo que lentamente) por importantes avanços na comercialização de bovinos de corte, de produtor para produtor.

* Publicado na Revista AG, Coluna "Do Pasto ao Prato" - Edição Maio/2016



Fernando Velloso é médico-veterinário e sócio-proprietário da Assessoria Agropecuária FF Velloso & Dimas Rocha - www.assessoriaagropecuaria.com.br -

FEIRAS DE TERNEIROS E AVANÇOS NA COMERCIALIZAÇÃO



Foto: Divulgação

É visível o aumento de leilões virtuais de reprodutores e o gado geral vem nesse embalo também

Eo martelo segue batendo forte nas feiras do Sul do Brasil!

Estamos vivendo mais uma temporada de Feiras de Terneiros no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Paraná. Esse é o assunto do momento entre os pecuaristas e é um bom tema para tratarmos aqui na coluna "Do Pasto ao Prato".

Apesar de todas as incertezas e turbulências econômicas e políticas do País, o mercado de terneiros se mostra bastante forte e a pecuária vem sendo considerada "porto seguro" por produ-

tores e novos investidores. Na data da redação deste artigo, a Senhora Dilma já tinha o seu impeachment aprovado pelo Congresso Nacional e a bola estava no pé do Senado. Não há dúvidas que é um dos momentos mais sérios da política nacional dos últimos anos. É bem nesta época (abril e maio) que se concentra a grande maioria das feiras de terneiros na Região Sul e os valores obtidos vem correspondendo as expectativas. No RS, as feiras já ocorridas indicam o valor de R\$ 6,00/kg vv a R\$ 6,50/kg vv para machos como os mais

frequentes, alcançando diferencial de 10 a 20% em relação ao preço do boi gordo. Nos estados de SC e PR, os valores estão sendo superiores, conforme já ocorrido em anos anteriores. Outro fato que vem se observando é que lotes de terneiros pesados (acima de 220, 240 ou 260 kg) vem sendo bem valorizados, sem sofrer redução no valor por kg.

A nossa empresa, a Assessoria Agropecuária FF Velloso & Dimas Rocha, é bastante lembrada na área de reprodutores (tousos/genética), mas